

Histórico da temática de Educação no Projeto Brasília 2060

2018

Ficha Técnica

Diretora do Ibict: Cecília Leite

Coordenador do Projeto Brasília 2060: Paulo Egler

Elaboração do documento: Coordenadora da Temática de Educação do Projeto Brasília 2060, Patrícia Sjöström Novo

Fontes complementares do texto (sobre a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá):
Agência Brasil (Sabrina Craide. Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/comunidade-de-aprendizagem-no-df-nao-tera-provas-nem-divisao-por-salas>).

TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO DO PROJETO BRASÍLIA 2060

1. INTRODUÇÃO

A área de Educação do Projeto Brasília 2060 iniciou suas atividades com um workshop da área, realizado em novembro de 2013 pela Fundação Dom Cabral. O evento teve como resultados as seguintes propostas: a formação docente e a educação integral, as quais estão sendo analisadas no âmbito do projeto.

Os dois temas destacados foram reconhecidos como as principais lacunas na Área Metropolitana de Brasília (AMB), quando a área temática de educação foi escolhida como uma das linhas de ação do Projeto Brasília 2060. Esses temas – formação docente e a educação integral – provocam análises que afloram como mudanças necessárias, ou, ao menos, indicadores de novos rumos a serem tomados.

A Educação Integral, na perspectiva da pesquisa desenvolvida no Projeto Brasília 2060, nada tem a ver com educação em tempo integral. A busca é por uma proposta que possibilite a percepção do ser, por inteiro, íntegro. A equipe do projeto acredita que oferecer educação de qualidade – educação integral – é um objetivo que deve ser prioritário para todas as redes de ensino e escolas públicas do Brasil, perseguindo como meta garantir um aprendizado de alta qualidade para todos os educandos matriculados no Ensino Básico.

Para uma proposta inovadora, é necessário 'formar' profissionais distintos. Geralmente, percebe-se que o professor acaba ensinando o que ele é e conforme foi ensinado, então, se tiver formação como protagonista, terá alunos autores. Esse profissional, na visão do Projeto Brasília 2060, terá seu desenvolvimento pautado na autoria para que, enquanto protagonista de sua aprendizagem provoque o protagonismo dos alunos.

2. OS PRIMEIROS PASSOS DA ÁREA NO PROJETO

Com a participação de dois especialistas em educação, os professores Pedro Demo e José Pacheco, a equipe da área temática deu início às atividades no Projeto Brasília 2060, compreendendo que a educação, quando centrada no ensino, está falida. Além disso, acreditamos que a escola trabalha com 'conhecimento morto', que é estanque, e em nossa sociedade da informação, esse conhecimento

encontra-se acessível, ao alcance dos dedos. E que, para 'formar' um novo aluno, é necessária uma nova escola, um novo professor, uma nova educação e uma nova política pública para essa área. Nesse sentido, verifica-se que a escola, professores e alunos precisam de autonomia e autoria para a construção de histórias significativas e que uma escola só tem força e essência se representar a vontade e focar nas necessidades de sua comunidade.

A comunidade educativa se complementa e evolui junto e o perfil do docente se move na direção de um profissional que atenda uma nova proposta de educação, na qual a aprendizagem seja o foco e o alicerce desse processo sejam os valores e atitudes que priorizem as relações sociais.

Um momento de aproximação a iniciativas desse tipo foi a viagem realizada para conhecer o Projeto Âncora, pela Coordenadora da Temática de Educação do Projeto Brasília 2060, Patrícia Sjöström Novo, e o Prof. Pedro Demo, sendo recepcionados pelo Prof. José Pacheco.

Os encontros foram vários e as constatações foram se avolumando. A equipe da área de Educação do Projeto Brasília 2060 ouviu a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as Coordenadorias Regionais de Ensino, diretores de escolas, professores e alunos, buscando sempre a delimitação dos problemas e a proposição de soluções. Dessa interlocução com o poder público, originou-se a primeira Comunidade de Aprendizagem de Brasília, a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá.

Entre os processos de mudança na educação propostos e acompanhados pelo Ibict na AMB, a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP) vem acontecendo sob a liderança de um grupo de educadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal e inspiração dos ideais do educador José Pacheco. A CAP começou a atender desde o início de 2018 mais de 500 crianças no Paranoá, partindo da ideia de que o aprendizado ocorra por meio de projetos, sem aplicação de provas e com a participação da comunidade.

A inspiração para a escola do Paranoá veio de outros projetos já existentes, como a Escola da Ponte, em Portugal, e o Projeto Âncora, em Cotia (SP). O pedagogo português José Pacheco, que encabeçou a criação da Escola da Ponte, participou do processo de formação da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá. A Escola da Ponte, implantada pelo professor José Pacheco, baseia-se em um modelo de aprendizagem ancorado na ética e no aluno como cidadão participante.

A estrutura da CAP não tem a divisão usual por salas e cadeiras enfileiradas. A ideia é que os estudantes proponham temas e os desenvolvam por meio de projetos, oficinas e roteiros de estudo. Por exemplo, uma criança que mora em uma rua sem asfaltamento, que afeta a saúde de algum

membro da família, por causa da poeira, pode levar essa demanda para a escola, que será trabalhada em diversos aspectos.

A escola se organiza em dois núcleos de aprendizagem: iniciação e desenvolvimento. Todos os alunos entram no núcleo de iniciação, local em que são trabalhados aspectos sociais, emocionais, lógicos e linguísticos. Para passar para o núcleo de desenvolvimento, o aluno precisa adquirir atitudes, valores e autonomia, além do aprendizado.

3. O CENÁRIO ATUAL

Atualmente, a temática de educação no Projeto Brasília 2060 avalia propostas inovadoras de metodologia ativa de aprendizagem, e a legislação de educação de Catalunha, Espanha, que tem um modelo educacional próximo do que se acredita ser um bom modelo a ser seguido para a realidade da AMB. Nesse sentido, os dados de estrutura e de pessoal vêm sendo atualizados em um mapa de georreferenciamento das escolas públicas do DF para subsidiar a análise da cobertura e estrutura do sistema educacional no DF (dados de 2017) e distribuição da oferta por níveis e modalidades de ensino.

Para chegar a essas constatações, cabe salientar que a Coordenadora da Temática de Educação do Projeto Brasília 2060, Patrícia Sjöström Novo, participou do *I Simposio Internacional Barcelona/Educación/Cambio*, em 2016, que propiciou o conhecimento da proposta de Barcelona na área de educação. Durante o evento, os contatos foram realizados tanto com participantes do Brasil presentes no evento quanto do exterior, bem como foram efetuadas visitas a centros educativos dando a visão da modificação concreta que Barcelona se propôs.

Além dessas experiências, também foram iniciados contatos com a *Generalitat* de Catalunya e *Ajuntament* de Barcelona, com a intenção de conhecer mais em profundidade o processo de implantação e implementação da política educativa que reformulou a educação da cidade. Foi muito produtiva a participação no evento, pela visão da proposta de Barcelona em inovar em educação, criando parcerias entre público e privado, propondo um consórcio para administrar a educação, pensando não em instituições que se destacassem individualmente, mas em uma proposta do sistema educativo de Barcelona, como um todo.

No decorrer dos estudos, chegou-se à conclusão de que, quando é proposto um modelo educacional, já se trabalha com o sinônimo de desastre ou fracasso. As pessoas não são iguais, nem as necessidades de cada um ou os anseios são os mesmos. É necessário inovar, e, diante disso, quando

se fala em inovação na educação, a ideia que vem à cabeça é de acrescentar mais tecnologia ao processo educativo. A inserção de tecnologia nos processos educacionais é seguida por uma indagação: estas poderiam realmente contribuir para processos inovadores na educação promovendo mudanças significativas?

Estudos comprovam que somente a inserção de tecnologias no sistema educacional que temos hoje não melhora a educação. Inovação em educação e tecnologia não são sinônimos. Nem sempre a inovação na educação passará por novas tecnologias, pode-se manter um ensino tradicional adicionando novas tecnologias ou ainda inovar utilizando os mesmos recursos de forma diferenciada.

O termo inovação foi pedido emprestado ao universo da gestão para auxiliar a alavancar uma reforma na educação. Inovar, no sentido mais leve e fácil de descrever, seria melhorar a educação. É todo e qualquer processo distinto dos que conhecemos e que traga bons resultados para a comunidade em termos de educação, seja na gestão, no currículo, no ambiente, na metodologia e na intersectorialidade.

Na dimensão de gestão, estão inseridas a participação da comunidade escolar na construção e gestão do projeto político-pedagógico, na organização escolar em relação ao espaço, tempo e trajetória do estudante, no processo de aprendizagem, e na proposição do trabalho em equipe, sempre primando pela educação.

No que tange ao currículo, a formação integral, abordando o ser humano na sua multidimensionalidade; a produção de conhecimento e cultura, tornando a instituição educativa um espaço de produção de conhecimento e de cultura, atendendo às necessidades do território transformando o contexto socioambiental; e a sustentabilidade (tanto social quanto econômica, ecológica e cultural), com práticas que promovam uma melhora na relação do ser humano com o mundo, caracterizam inovações nessa dimensão.

O ambiente, outra área incluída nas propostas de inovações, enfatiza o espaço da escola conciliável com novas práticas educativas humanizadoras, potencializadoras de criatividade e convívio com as diferenças; também um ambiente hospitaleiro e solidário, voltado para a aprendizagem, que estimule o diálogo entre todos, seja espaço para a mediação de conflitos e o bem-estar de todos.

Diante desse cenário, a equipe da temática de Educação foi se apropriando de balizas que demarcaram a caminhada e indicaram as conclusões do estudo até o momento. Conclusões essas que estão ao alcance de pessoas que realmente estejam interessadas em realizar mudanças ou propiciar

condições para que essas mudanças ocorram, pois a educação que temos hoje não atende às necessidades de nosso tempo e não se pode inserir uma nova forma em uma estrutura arcaica.

4. PRÓXIMOS PASSOS

Dentre as definições somadas na caminhada, a equipe de Educação do Projeto Brasília 2060 defende que é preciso trabalhar com a autoria dos indivíduos e que essa autoria se delimita por meio da autonomia, que é característica de cada um e varia conforme cada caminhada.

Assim como os indivíduos devem usufruir de autonomia no processo educativo, as escolas também devem possuir autonomia para construir PPP's exequíveis e serem acompanhadas e cobradas, sim, pois o retorno, o benefício que essa escola proporciona para a comunidade deve ser visível.

Deve-se romper com a compreensão equivocada de que aprender demanda ensinar. Se existe algo que o professor precisa ensinar aos alunos hoje é como aprender, como pesquisar, como analisar e com isso conquistar autonomia. O foco mudou, e é isso que a realidade escolar mostra hoje. Não é no ensino e sim na aprendizagem. Então, hoje, em nossa sociedade da informação, caem por terra as bases da educação tradicional. Aula não ensina e a prova não prova nada.

Outra questão que se deve repensar e normatizar é a volta da família à comunidade escolar. A família que foi colocada para fora da escola deve voltar a fazer parte da mesma e participar de suas decisões. A família deve contribuir e estar de acordo com a Proposta Pedagógica da escola.

Os gastos em educação também não têm relação nenhuma com a qualidade nessa estrutura que se apresenta. Esse foi outro ponto analisado. O que vai influenciar em uma melhora na qualidade é a mudança radical do Sistema Educativo, uma melhor gestão da verba destinada à educação, a valorização do profissional – que compreende e aplica uma nova proposta educacional, a desburocratização e uma reestruturação da gestão, possibilitando a diminuição do caminho entre a escola e a Secretaria de Estado de Educação.

Outra área que deu embasamento para concretizar as afirmações que amparam o estudo da temática de Educação do Brasília 2060 foi a neurociência, que, utilizando-se de experimentos e do uso de aparelhos como os de ressonância magnética e de tomografia, observou alterações do cérebro durante algumas atividades, favorecendo as descobertas.

A principal descoberta é que a atenção não consegue ser mantida durante os 50 minutos de uma aula e isso, provavelmente, garante que durante os 10 ou 15 primeiros minutos da aula, a pessoa

memorize o que foi falado. Isso acontece se ela estiver motivada com o assunto e o mesmo provoque alguma emoção que interfira na retenção da informação ou ela já tenha alguma informação anterior e a nova informação venha corroborar o que já sabia.

Porém, aprender é um movimento um pouco mais complexo, não consiste apenas em reter informações. É necessário que o professor indique bons pontos de partida para trabalhar conteúdos, fazendo com que os alunos possam relacioná-los e ressignificá-los, construindo sentido sobre o que o aluno está trabalhando, por meio da reflexão, bem como criando novos conhecimentos, vivos e atuais, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Antigamente, a realidade era outra. A escola existia e o aluno adequava-se a ela ou saía. Hoje, com todas as mudanças que o mundo propõe à educação, a escola deve entender que cada aluno é um ser único, em pleno desenvolvimento, com dons distintos (um terá mais facilidade com as exatas, outro com as artes ou ainda com as ciências humanas), vontades, medos e anseios. A educação integral deve propiciar a formação de um ser inteiro, na medida exata de sua dignidade como pessoa.

Afinal, como disse um dia Albert Einstein: “Somos todos geniais. Mas se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em árvores, ele passará sua vida inteira acreditando ser estúpido”.